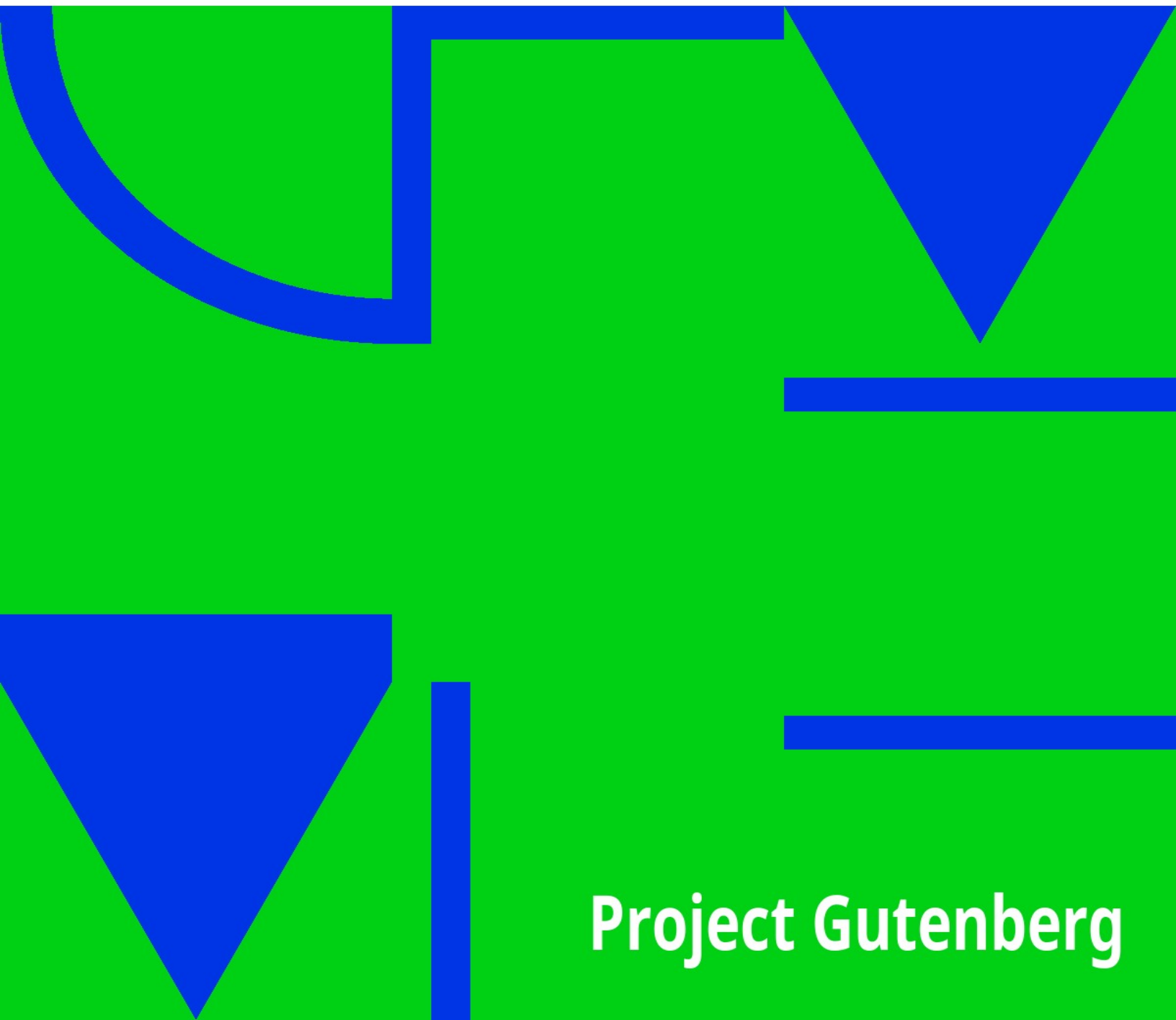


José Estevão

Eduardo de Sousa

An abstract geometric design featuring a large green square background. Overlaid on this are several blue shapes: a quarter-circle arc on the left, a large inverted triangle on the right, and various horizontal and vertical lines and smaller triangles at the bottom. The design is minimalist and modern.

Project Gutenberg

The Project Gutenberg eBook of José Estevão

This ebook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this ebook or online at www.gutenberg.org. If you are not located in the United States, you will have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

Title: José Estevão

Author: Eduardo de Sousa

Release date: February 15, 2008 [eBook #24620]

Language: Portuguese

Credits: Produced by Pedro Saborano

*** START OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK JOSÉ ESTEVÃO ***

Eduardo de Souza

José Estevão

(Edição do centenario)

Livraria Moreira-Editora

Porto - 1909

Eduardo de Souza

José Estevão

(Edição do centenario)

Livraria Moreira-Editora

Porto - 1909

Typographia a vapor de Arthur José de Souza & Irmão
66. Largo de S. Domingos, 67

QUINZE ANNOS DEPOIS

Passa o primeiro centenario de José Estevão e a sua terra natal celebra-lhe com festivaes a commemoração de gloria. Era do seu dever. Era de honra sua.

Eis porque tambem sahe agora a lume a reproducção--segunda--d'essas sinceras e desataviadas palavras que uma vez, por occasião das ultimas festas commemorativas do grande tribuno, o signatario d'este opusculo teve ensejo de pronunciar no Theatro Aveirense. Foi no radioso e, para elle, inolvidavel sarau de 13 de agosto de 1894, tão cheio de galas e d'esplendores, e em que a unica nota discordante, gentilmente perdoada pela benevola assistencia, foi precisamente devida á palavra pallida e sem louçanias do ephemero e arrojado orador que alli appareceu--nem elle já se lembra bem como!--a dizer de José Estevão e da sua grande eloquencia.

É, pois, esta reedição, agora que passa o centenario do tribuno, do mesmo passo que uma opportuna homenagem, como que tambem uma especie de publicação posthuma feita por quem, como orador, ha muito já se deu por definitivamente morto. Sobre o seu nome oratorio, fruste e fugaz, cahiu com justiça e, porventura, com piedade, a irremovida, a grossa, a pesada terra do esquecimento. Felizmente para elle! Felizmente para os outros!

Todavia, se requintes litterarios e movimentos oratorios, como conspicuamente se dizia nos bons tempos em que o ominoso e erudito Figueiredo coimbrão dos «Logares Selectos» empunhava com gravidade a férula didactica de canonista supremo em coisas de eloquencias e de rhetoricas, não caracterisam nem valorisam a parlenda que adeante se reproduz, tem ella, no emtanto, o merito--unico--da sinceridade na emoção e do desassombro nas affirmações que contém. Porque, se para o orador foi um acto de

audacia, só desculpavel pela temeridade da juventude, apresentar-se a fallar em publico no logar e nos termos em que fallou, não foi menos um ousado gesto de coragem civica abalançar-se a dizer o que disse e quando o disse--em plena dictadura Hintze-Franco--com a aggravante de pouco tempo ser volvido ainda sobre o sangrento e mallogrado movimento politico do Porto que o arrastara ao pretorio, e do pretorio á prisão. Demais era elle um alumno militar e, como tal, sujeito a regulamentos especiaes, aliás então bem mais benignos do que esses outros, verdadeiramente draconianos, que ora para ahi vigoram como doutrina legal.

Eis aqui os titulos pelos quaes essas paginas que adeante vão impressas ainda hoje são muito gratas ao auctor, e o principal motivo porque elle as reedita, concorrendo assim mais uma vez com o seu modesto tributo para a glorificação do portentoso tribuno liberal.

Publicadas pouco depois em opusculo, completamente esgotado e esquecido já, essas paginas, desvaliosas como são e como desvalioso ao tempo era--e ainda hoje é--o seu auctor, nem por isso a dictadura d'então deixou de procurar molestal-o, *sob a falsa denuncia official*, d'elle haver proferido o seu discurso, se assim se lhe póde chamar, n'um... comicio republicano!

Por esse motivo foi elle chamado a Lisboa á presença do Commandante Geral da Armada,--era assim que então se dizia--o vice-almirante Baptista d'Andrade que, depois de o ouvir, o mandou tranquillamente e amavelmente em paz, quando se inteirou de que o «feroz tribuno» para o qual se lhe insinuavam as fulminações das suas reprimendas ou procedimento mais grave ainda, se limitara, no pleno uso do seu direito e sem agravo da disciplina, a tomar parte n'um sarau litterario-musical promovido por uma commissão de que era presidente o governador civil de Aveiro e ao qual este mesmo presidira, sendo até, por signal, o primeiro a felicitar calorosamente o orador pelo seu discurso, sem duvida impulsionado n'esse acto cortez mais por um requinte de benevola gentileza, do que por

quaesquer problematicos meritos oratorios que n'elle vislumbraesse...¹

Os tempos eram ainda então um pouco diversos dos de hoje, como se vê, e os homens em evidencia nos meios politicos, algo mais toleraveis, em regra, na sua estatura mental e moral do que a grande maioria dos d'agora.

Se até os proprios rapazes das escolas--os do *Ultimatum*, os d'essa geração academica a que o auctor pertenceu--eram todos mais ou menos como elle, desinteressados, desempennados, entusiastas, irreverentes, saccudidos por fremitos generosos, susceptiveis dos mais ousados movimentos, como dos mais tresloucados disparates. Se até pensamos muito a serio em organizar um batalhão academico que fôsse expulsar os inglezes do Chinde, começando mesmo a fazer-se uma inscripção especial, que mais ávante não foi pela sensata intervenção do governo... Sem duvida, que eramos todos ingenuamente patriotas e candidamente democratas!

Novos, muito novos que então eramos, seguramente! Mas já tinhamos devorado todos os grandes Romanticos; e, se na nossa alma vibratil encontrara um echo apaixonado a inspirada canção alacre de Mimi, tambem o nosso coração palpitara ardentemente com os êstos inflammados d'Enjolras, soberbo e loiro, juba ao vento, trepando por entre fumo e balas ao alto da barricada...

Novos, muito novos que então eramos, seguramente! Mas conheciamos todo o movimento litterario, scientifico e artistico contemporaneo. Poderiamos ignorar, por ventura, não poucas vezes, as lições estopantes dos compendios da aula; mas o que, com certeza não ignoravamos, eram as mais modernas estrophes de Moréas e Verlaine, toda a obra poetica dos *parnasianos*, os poemas marmoreos de Leconte de Lisle, e as rimas acirrantes e esplendidas de Baudelaire. Os nomes de Flaubert e dos Goncourt não sahiam das nossas boccas, n'uma encantação perenne; e era com uma anciedade viva, com um fervor religioso, que aguardavamos os volumes mais recentes de Bourget e Daudet e da

galeria gigantesca dos Rougon-Macquart. *Germinal* desabrochara e florira para nós n'um Sinai de fulgurações e assombros...

Novos, muito novos que então eramos, seguramente. Mas entre nós havia, e em não pequena cópia, quem folheasse febrilmente todo o pensamento contemporaneo--os philosophos, os sociologos, os naturalistas... A anthropologia e a prehistoria tinham, nos nossos grupos, ferventes cultores. Fundavamos associações scientificas, como essa que se formou sob a invocação do nome glorioso de Carlos Ribeiro. Tinhamos revistas litterarias e revistas de sciencias; e redigiamos jornaes de combate. Eram da nossa *souche*--para só fallar dos mortos--poetas como Antonio Nobre, publicistas e ethnographistas como Rocha Peixoto, jornalistas como Hygino de Souza...

Por isso o brusco advento da Republica Brasileira fôra para quasi todos nós uma revelação e uma iniciação, gerando a esperança que nos inspirou e acalentou quando a affronta do *ultimatum* inglez nos feriu até ao coração e nos pungiu até ás lagrimas e... até á cólera. E vibramos, e protestamos, e actuamos tão intensamente que seduzimos e attrahimos até nós, como guias e como balsões de redempção e luz, poetas e pensadores formidaveis, como Anthero e Junqueiro...

Novos, muito novos que então eramos, seguramente. Mas já as «Farpas» haviam sido a nossa biblia. Com ellas aprenderamos a zombar dos nossos *grandes homens* que então ainda davam as cartas na sociedade e na politica. Com ellas haviamos lobrigado, dentro dos seus vultos magestosos e imponentes, a estopa misera e ridicula que os enchia e atufava...

O Eça tinha-nos modelado e descoberto já tambem, com a sua subtil arte incomparavel de ironia e belleza, o conselheiro Accacio--esse symbolo!--que nós viamos irreverentemente em toda a parte e em todos os grandes logares, perseguindo-o com a nossa troça implacavel, com a nossa galhofa insultante e cruel--no parlamento, na burocracia, na cathedra e no jornalismo...

Ai de nós! ai de nós! que vamos envelhecendo e que todos pouco mais ou menos então assim fomos, vibrantes e combativos, vivendo no azul dos grandes ideaes, nutrindo-nos, cheios de crença, de todas as espirituaes curiosidades luminosas! Ai de nós! ai de nós! que assim fomos, quando eramos novos, mas que nada tínhamos de mesquinhos e de subservientes, tendo feito da rebellião um culto e da irreverencia uma catapulta! Ai de nós! que, se temos de chorar hoje a nossa mocidade que lá vai, de revivê-la com os olhos humedecidos d'agua, e--como diz o poeta--

*...volver para traz o nosso olhar plangente,
Para traz, para traz, para os tempos remotos,
Tão cheios de canções, tão cheios de embriaguez,
Porque, ai! a juventude é como a flôr do lotus
Que em cem annos floresce apenas uma vez!*

ai de nós! que, se assim temos de carpir esses dias cheios, bellos e irradiantes, não temos felizmente de amaldiçoar, n'um arrependimento, os nossos ideaes d'então, as nossas crenças, os nossos odios e mesmo as nossas loucuras. Da sua memoria ainda hoje vivemos, no seu enlevo ainda hoje nos consolamos, a sua saudade ainda hoje nos inspira. Porque, se somos ainda hoje intransigentemente liberaes e firmemente democratas, é porque muito grande foi a nossa esperança e muito vivo o nosso ardor. E ante as gerações que nos succederam, creadas, como ahi se está vendo, precisamente no culto do conselheiro Accacio--o conselheiro Accacio, o nosso supremo odio!--timoratas, respeitadoras, tementes a Deus e á Ordem, genuinas filhas da lei escolar do snr. João Franco e do açambarcamento didactico de Loyola e S. Thomaz, nós, que nos consideravamos tão pequenos já em face das duas gerações egregias que immediatamente nos haviam precedido, forçados somos agora á amarga decepção de termos de nos considerar comparativamente grandes, ao conspecto da miseria que por ahi vai d'uma mocidade de velhos precoces e calculistas, sem alôres, sem norte, sem vertebras, conselheiros *in herbis*, archeiros por vocação e sachristães ingenitos, irmãos de confrarias e

confrades de Ligas conservadoras, deixando-se arrastar até á ignominia suprema de acatarem como mentor um velho beato como o snr. Samodães e de seguirem docilmente, como a um cornáca, ao festejado e festeiro meu caro Lencastre--dos vivas e das viajatas...

Que enorme distancia moral entre 1890 e 1909!

*
* *

Mas agora reparo que já vae longa esta prefação, bem mais longa do que minha intenção era ao traçar-lhe as primeiras linhas. Prolixidades e rabujices, sem duvida, de quem começa a envelhecer e que só verdadeiramente ainda sente e vibra, ante a desconsolação do presente, com a emotiva saudade do passado que, a cada dia que foge, mais e mais se afunda no occaso. O leitor benevolo desculpará, porém, o comprehensivel e perdoavel desabafo, tanto mais que, quando os *novos* hoje se apresentam degenerescentemente velhos, não deve ser d'estranyhar que, ao menos *por honra do convento*, aquelles que já attingiram a altura da vida d'onde começa a avistar-se a declinação do poente, como que se sintam obrigados a lembrar-lhes o quanto e como fôram moços e a mostrar-lhes o quanto ainda de mocidade lhes resta nas bastantes energias.

E a oportunidade do centenario de José Estevão é flagrante para o proposito. D'ahi a resurreição d'esse discurso que adeante se estampa.

Como ha quinze annos, na carta ao dr. Mello Freitas, posso e devo ainda hoje repetir, por minha parte, na actual consagração centenaria de José Estevão e perante o movimento liberal que se define e ella testemunha, o que eu então dizia, concluindo:--«Não defino a minha attitude--confirmo-a».

Porto, 17--XII--1909.

Eduardo de Souza.

AO DOUTOR

Joaquim de Mello Freitas

Synthetizando a comissão organizadora do sarau

Homenagem.

Meu amigo:

Se a memoria de amabilidades e atenções que não mereci, mas que penhoraram a minha gratidão, não impuzesse acima de todas as considerações esta dedicatória, bastariam a justificar a o seu nome tão popular e tão querido em Aveiro, a sua limpida tradição de democrata intransigente e os seus incontestaveis talentos de periodista illustre.

Bem sei que, se quizerem apreciar as palavras que adiante seguem atravez do prisma de merecimentos litterarios que totalmente as desguarnecem, ellas nada valerão; todavia em algum conceito as poderão, acaso, conservar as consciencias honestas e os leaes corações, se, por ventura, em parlendas d'esta natureza, de alguma cousa valem sinceridade e desassombro. Proferidas ha apenas quatro mezes, em periodo franco de dictadura, talvez que ellas nunca mais sahisses á publicidade se a reacção politica se não accentuasse agora, dando-lhes, portanto, uma oportunidade nova.

Circumstancias especiaes, que todos os que me conhecem podem apreciar devidamente, impôr-me-hiam talvez a conveniencia de me acingir a um palavroso e esteril discurso academico, se para isso as minhas apoucadas forças dessem; mas, fallando-se de José Estevão, o grande tribuno da Liberdade, o meu coração de patriota impunha-me o dever, que singelamente cumpri, de lavrar um vibrante protesto contra essa regressão triumphante que, dia a dia, se vae affirmando.

Felizmente que, no momento em que escrevo estas linhas, são chamados todos os liberaes a definir a sua attitude na defeza das liberdades esmagadas... Eu não defino a minha--confirmo-a.

Creia-me sempre, caro doutor,

Porto, 11--XII--94.

Seu am.^o m.^{to} obg.^{do}

Eduardo de Souza.

Minhas senhoras e meus senhores:

Ha cinco annos, n'este mesmo logar, mergulhado na obscuridade de onde talvez o meu nome nunca devêra ter sahido, assistia eu á brilhante glorificação do filho mais illustre d'esta terra, á apothese magnifica de uma das mais nitidas e mais crystallinas glorias da nossa patria. Aveiro pagava então a José Estevão a sua divida de honra e de gratidão, levantando-lhe essa estatua que, lá fóra, n'um amplo e arrojado gesto, parece atirar aos espaços alguma d'essas apostrophes de lava que faziam a maravilha e o assombro de uma eloquencia como outra ainda não houve mais.

Para aqui, para o logar em que me encontro agora, destacara então o povo dous dos seus mais queridos e mais ardentes tribunos, de um dos quaes Aveiro se honra e se orgulha, tambem, por certo, de ser adoptivo berço²; a tribuna parlamentar enviara uma das suas mais firmes e mais bem merecidas reputações, lustre do fôro, mestre na jurisprudencia³; e a arte inimitavel da palavra, a fina e perturbante eloquencia que seduz e domina como os canticos magicos e traiçoeiros das sirenas, aqui puzéra a voz mais captivante da moderna oratoria portugueza. Em Antonio Candido, meus senhores, na sua attica eloquencia, repassada d'um mundano e amavel scepticismo, infelizmente desgarrada dos magnos principios em que os grandes corações e os fortes espiritos se robustecem e se retemperam, encontrou a grande, a extraordinaria voz de José Estevão, tão repassada de coração, tão espontanea de sinceridade, tão consciente de justiça, a consagração mais encantadora que palavra de artista pagão entretecer pudera com o nectar dulcissimo dos deuses e as notas mais harmoniosas que lhe trouxessem os echos perdidos da já longiqua Ágora hellenica. Ao enorme orador-prodigio o magico orador-artista thuribulava então a gloria. A Demosthenes morto, mas redivivo nos espiritos e nos corações, dir-se-hia que Eskines porfiara em levantar o monumento mais magnifico na oração a mais offuscante... Aqui tambem, meus senhores, o filho de José Estevão, como se já lhe não bastasse a lyra; como se o romance ainda pouco fôsse para lhe realçar o nome feito de poeta; como se a imprensa se lhe antolhasse ainda campo em demasia estreito para o seu querer sempre inquieto; procurando novos horisontes á sua intelligencia insatisfeita, arcando com o peso

incommensuravel d'uma gloria herdada, ousou por um momento remexer nos paternos loiros; e da sua oração opulenta ainda eu guardo, senhores, ainda guardaes vós outros, por certo, a recordação do frémito entusiastico com que lhe saudamos o arrojo no deslumbramento da victoria.

E hoje, meus senhores, hoje... estou eu aqui, na oratoria mesquinho, modesto na intelligencia, e, com um nome obscuro, ousou enfileirar-me ao lado de collegas meus que, em Coimbra e no Porto, conseguiram já aureolar seus nomes n'um diluculo brilhante promettedor das mais esplendidas manhãs no talento e no trabalho. E porque vim eu aqui? Porque me pareceu que esta era uma festa da Liberdade, e, como n'uma epocha em que as liberdades vão sendo cerceadas, é perigoso saudar a Liberdade e pugnar pelos seus direitos, eu vim aqui! Vim aqui, senhores, porque nos termos penhorantes, impressivos, instantes com que me honrou o immerecido convite de collegas meus nas escolas e vossos contreraneos, eu quiz vêr a indicação de um arduo dever a cumprir. E, se nos talentos, se nos meritos, eu me reputo dos derradeiros, na sinceridade, na dedicação, com orgulho reclamo um dos primeiros logares para mim. Por isso é que eu estou aqui.

Meus senhores: É nos periodos mais agitados da historia dos povos, quando os principios se degladiam mais rudemente, quando as paixões desencontradas se precipitam na mais accêsa lucta, ou quando as nacionalidades perigam n'alguma d'essas crises agonicas de onde surgirá a sua morte ou a sua revivescencia que os grandes oradores, as vozes extraordinarias que dominam e arrastam, que captivam e seduzem, que subjagam mais do que convencem, estrugem tambem sobre as multidões incertas, levando-as á decisão suprema que determinará a orientação futura. N'essas vozes sem par, que ainda ficam resoando atravez dos tempos, quaes clanglôres heroicos de trombeta, mais altos, mais sonoros na amplificação formidavel das eras que sem cessar se desdobram e continuam, sente-se palpar a carne viva das ideias, sente-se correr impetuoso, o quente, o rubro sangue da patria.

E assim, na Grecia, é a voz severa de Demosthenes que se ergue deante da politica absorvente de Filipe. E ás bellas cidades gregas, ás perolas da Hellade, onde pela primeira vez floriu a Liberdade; onde o mel divino escorria suavissimamente dos labios encantados de Platão; onde a fôrma attingia a sua mais sublime essencia no cinzel perdido de Phidias, e onde Phrynéa, a belleza suprema, prostrava a seus pés, vencida e deslumbrada, a fria e severa justiça;--ás bellas cidades gregas que as primeiras foram que inspiraram, que ouviram e que cantaram as rhapsodias sublimes de Homero errante;--ás bellas cidades gregas, queridas dos deuses, banhadas pelos mares azues que viram passar as velas enfunadas e aventureiras dos argonautas, e de cuja branca espuma, fina como as rendas, suave como os velludos, se formou o corpo fresco e bello e vivo da Venus Amphytrite;--ás bellas cidades gregas, desunidas e descuidadas, immersas nos requintes e na molleza da mais refinada civilisação, scepticas, epicuristas, sensuaes, o verbo flammejante de Demosthenes, sobrio, implacavel de razão e de justiça, impetuoso e ardente, chama á lucta pela Liberdade e pela Independencia, acoroçoando as energias abatidas, pregando a religião do dever civico, da honra e da dedicação á patria. E, quando em Cheronéa as hostes do macedonio abateram por fim a democracia hellenica, a sua voz resurge no desastre, mais vigorosa, mais ardente, mais sublime, encontrando na dôr e na indignação a sua mais excelsa nota, e, por toda a Grecia, perante a victoria de Filipe, perante o dominio onnipotente de Alexandre, por todas as cidades, por todas as ilhas, por todos os recantos do continente e por todos os echos dos mares onde outr'ora resoara a voz do rhapsodo sublime, o verbo do orador resoou tambem, sublimemente, resumindo a alma moribunda da Grecia, fazendo á liberdade da patria as exequias mais portentosas e dando ao espirito grego o mais assombroso epitaphio--o unico digno dos hexametros de Homero...

É tambem nos ultimos periodos da Republica Romana, quando a velha, a barbara cidade de Romulo; a republica severa dos Cincinnatos e dos Catões, senhora do mundo; tendo levado as suas legiões victoriosas de norte a sul, de oriente a occidente, destruindo imperios, subjugando povos, escravizando reis; vencedora de

Hannibal e de Carthago; opulenta, magnificente, faustosa; apopletica de riquezas e anêmica já de virtudes; quando os famintos, os rotos, os miseráveis, os nus se levantavam reclamando o seu magro quinhão nos thesouros fabulosos dos Crassos e dos Lucullos; quando Sylla havia já raivado n'uma furia de perseguições e de sangue, e Mario, desterrado, fôra acabar nas solidões de Minturno; é então que a voz de Cicero, cheia de finura e de encantos, d'uma subtil argucia posta ao serviço de uma obra de justiça, rendilhada, fina, irresistível echoou pela primeira vez no Forum, encadeiando nas suas graças a vingança impendente do Dictador.--E, quando a liberdade romana, prestes a succumbir perante as machinações da tyrannia, se defendia n'uma luta derradeira; quando o espectro do cesarismo se erguia já ameaçadoramente, levado de roldão nos borbotões da anarchia plebéa, essa voz encantadora, para prolongar a existencia da Republica agonisante, do fundo da sua alma, arranca no Capitolio a oburgatoria mais vehemente que os annaes do Lacio proclamam.

É pela voz de Mirabeau que a Revolução troveja, n'um cyclone pavoroso de eloquencia, destruindo, arrastando, subvertendo pelas suas bases seculares toda a sociedade velha. Nas suas phrases torrentuosas, cheias, em catadupa, alargando-se n'um estuario caudaloso de reclamações e de protestos, sente-se penetrar finalmente o povo em vagalhões escumantes na posse dos seus direitos, rôtos os diques dos preconceitos e das castas. «Não é um homem, não é um povo que falla,--diz um poeta enorme,--é um acontecimento».

E quando a Republica periga; quando os conluios dos reis ameaçam de todas as partes as conquistas do direito; quando por todas as fronteiras da França o inimigo invade o territorio, numeroso e terrivel; no meio da anciedade publica, dominando os pavores, confortando os animos, levantando os corações, empolgando tudo, do alto da tribuna da Convenção--esse assombro!--energico, heroico, sublime, Danton proclama e decreta a victoria, e dá á França, dá á Republica, dá á Liberdade, o mais maravilhoso exercito que o mundo viu!

É também, entre nós, depois que os combatentes pela Rainha e pela Carta depuzeram as heroicas armas triumphantes, que apparece esse orador extraordinario, o artilheiro *sans peur et sans reproche* das linhas do Porto, que havia de levar aos mais altos cimos, nunca depois ainda attingidos a gloria da tribuna portugueza.

Eu não quero de fórma alguma, meus senhores, apresentar-vos aqui a biographia d'esse varão notavel, o mais illustre d'entre todos os vossos conterraneos de todos os tempos, aquelle que tanto amou a sua terra natal que póde afoutamente dizer-se que é a José Estevão que Aveiro deve ainda hoje a importancia que logra entre as outras cidades do paiz. Trabalho escusado e impertinente seria esse, pois que a sua vida todos vós a conheceis, pois que os echos das suas orações formidaveis ainda hoje soam aos ouvidos de todos vós, pugnando sempre pelo direito e pela justiça, pela liberdade e pelos principios democraticos, combatendo incessantemente todos os privilegios e todas as oppressões, constituindo-se o homem ligio, a sentinella sempre viva, sempre vigilante, sempre álerta das reclamações do povo contra as tentativas sempre incansaveis, pertinazes e incessantes dos inimigos da Civilisação, na sua obra de treva e de retrocesso.

E assim era preciso que fôsse; assim era preciso que elle se inspirasse nos grandes sentimentos collectivos, nas profundas catastrophes nacionaes, nas justas e imprescriptiveis reivindicações de todas as franquias populares para que a sua voz soasse tão alto e tão longinquamente que ainda hoje os nossos applausos, os nossos enthusiasmos, as nossas admirações a vão seguindo na sua ascenção luminosa e crescente aos páramos azues e sem termo da posteridade. Porque é preciso que se não esqueça, porque é preciso que fique mais uma vez bem gravado nos espiritos, que só são verdadeiramente extraordinarios, que só teem direito a merecer e a conquistar os suffragios implacaveis e justiceiros do futuro, aquelles que applicam desinteressadamente a sua intelligencia, a sua palavra, a sua vontade e o seu coração á defeza de uma obra de Bem e de Verdade.

Para receber as honras do Pantheon da historia necessario é que se tenha mergulhado fundamente, sem segundo sentido, lealmente, nas aguas sempre vivas e fecundas das aspirações populares, porque é na benção dos desherdados, nos applausos dos que labutam incessantemente de sol a sol, dos que soffrem, e dos que são esmagados sem justiça nas luctas implacaveis da existencia que se vão constituindo as apotheoses do porvir. E justo é que assim seja, porque seria a verdade uma ficção, porque seria a moral a mais odiosa, a mais cynica, a mais repellente de todas as mystificações, se houvessem decisivamente de triumphar aquelles que tudo sacrificam ao successo ephemero d'um dia e não os que, no culto sincero dos generosos principios, acham no coração e na consciencia a força que os anima a arrostar os embates da adversidade e as perseguições mesquinhas dos odios desencadeiados e victoriosos...

E José Estevão foi assim. Se incandescente foi a sua palavra, se vasta foi a sua intelligencia, mais incandescente, mais vasto foi ainda o seu coração. E, d'ess'arte, a palavra sem igual que fez o libello dos ambiciosos mesquinhos, dos pardos aventureiros que, inspirados nos conluios das camarilhas, apoiados na força tyrannica e brutal das baionetas, protegidos pelos incensorios mysticos das sachristias, servidos pelo oiro vil illicitamente arrancado ás necessidades e ás miserias crescentes do paiz, sempre entre nós conspiraram para, á sombra do manto regio, firmarem sobre o cadaver das regalias publicas o poderio d'um throno que se diz de origem popular; aquella palavra que arrancou ousadamente a mascara a esse sophisma que se chama a *Carta*, apodando-a justamente de «mentira» e accusando-a «de não ter realisado nenhuma das condições do systema representativo», o que nós hoje estamos vendo á saciedade; aquella palavra tão prestigiosa e que tão nobremente condemnou aquillo a que tambem chamava «a tyrannia mansa exercida em nome da legalidade»; que pedia a liberdade para o jury, a liberdade para a urna, a liberdade para a administração local; que queria a imprensa sem peias, e para os seus exageros, sujeital-a, quando muito, á livre e desassombrada apreciação dos jurys criminaes; que sempre considerou como um

sagrado direito o mais amplo uso da reunião e da associação; aquella palavra que sempre se rebellou contra todas as leis de excepção por perigosas, por iniquas, por levarem sob a capa da justiça os rancôres mal disfarçados da vingança; que dizia que para sujeitar o paiz ao jugo estrangeiro mistér é primeiro subjugal-o com leis duras e annular a sua vontade nos negocios publicos; aquella palavra, tão nobre, tão alevantada, tão ardente, que é, só por si, o mais solemne e vehemente protesto contra os manejos audaciosos e impudentes d'aquelles que pretendem amordaçar a expressão da livre voz das tribunas populares, e que bastou para levar um momento de vencida as hostes quasi triumphantes da reacção clerical; aquella palavra, magestosa como os oceanos rugidores, que á rica, á poderosa, á insaciável Inglaterra castigou um dia, levantando a toda a altura a justiça do nosso direito contra a affronta que a *sempre fiel aliada* dos nossos reis tinha vilmente inflingido á nossa bandeira, nos mares de Africa, accusando-a de acobertar a escravatura negra; aquella palavra d'uma tão rasgada envergadura, d'uma colera tão sublime, d'uma tão tempestuosa indignação, que conseguiu vingar a honra da patria, respondendo com os raios de Isaias ás imposições iniquas e deshonorosas das aguias do Imperio Francez, quando, partidas de Cherburgo, criminosas já de terem estrangulado á traição n'uma emboscada nocturna as patrias liberdades, vieram ao nosso Tejo, minazes e arrogantes, confirmar a sua deshonra, roubando-nos a sinistra barca negreira que os nossos marinheiros haviam apprehendido em incontestavel e vergonhoso trafico; aquella palavra immensa, tão vibrante, tão commovida, tão ousada, só podia com certeza, senhores, ser animada por uma alma leonina, só podia, com certeza, senhores, ser aquecida por um extraordinario coração!

Mas o meu fito, vindo aqui, não foi, como já tive a honra de vol-o dizer, ensinar-vos o que foi o mais illustre dos vossos conterraneos e qual o grande papel que elle desempenhou nos recontros da Liberdade; mas tão só o fazer-vos notar bem nitidamente a responsabilidade historica que a cidade de Aveiro assume n'este momento, commemorando o nome de José Estevão.

Commemorações d'estas, ou são ficticias e cahem de per si no ridiculo e no desprezo do tempo, ou teem, como devem ter, a inspiral-as e a dirigil-as algum superior e elevado pensamento.

A meus olhos é significativo e solemne o momento em que esta commemoração se faz.

Quando ha portuguezes nos desterros de Africa e nas amarguras do exilio que ainda soffrem duramente as consequencias de um corajoso e mal succedido impulso que os levou a romper as fronteiras da legalidade, a qual é muita vez a mordança do direito; quando o pensamento é apenas tolerado e as liberdades publicas são consideradas como alto favor dos dirigentes; quando, olhando para a tribuna parlamentar, ella se vê deserta e chega mesmo a parecer que ella é morta; quando a reacção clerical vae já, ousadamente, dispondo com espavento as suas forças á plena luz do sol, merecendo até os applausos e as adhesões officiaes; quando a Inglaterra nos enxovalha mais uma vez com o mais cynico desplante; quando a Allemanha entra tambem pelos nossos dominios descurados e ahi se estabelece, d'elles aferrando um largo torrão nas suas garras rapaces; quando a França, rompendo com as suas tradições de cortezia, nos trata duramente e com o pungente desdem de crédor poderoso para com devedores trapaceiros; quando o Brazil, senhores, o Brazil que nós descobrimos, o Brazil a que tantas tradições de gloria, de sangue, de affectividade e de interesses nos prendiam e prendem ainda; o Brazil, ferido na sua hospitalidade, affrontado no seu pundonor, expulsa summariamente dos seus territorios a nossa bandeira; quando tantas calamidades e tantas vergonhas se succedem incessantemente n'um turbilhão mais vertiginoso que o dos mortos no celebre *lied* allemão; vir commemorar o nome de José Estevão implica fatalmente a indicação para se organizar quanto antes e com a energia das supremas crises o patriotico movimento que nos redima e arranque a esta apathia miseravel em que vamos vegetando.

E não se diga que somos um pequeno paiz, fraco e exposto a soffrer sempre sem protesto os vexames das poderosas nações;

como disse José Estevão, «nas nações pequenas não se avalia a sua grandeza senão pela grandeza dos seus ministros; quanto mais pequenos são os seus estados, mais forçoso é que mais importantes, mais honestos, mais dignos sejam os homens que se encontram á frente dos seus negocios.»

É isto que se me offerece dizer agora que se evoca a memoria do soldado da Liberdade, do sublevado de Almeida, do combatente do Vizo. E se isto assim não fôr, senhores, uma coisa só nos resta--morrer de ignominia...

¹ Tratava-se d'uma denuncia enviada ao ministerio da guerra de que então era ministro o snr. Pimentel Pinto e que este communicara ao ministerio da marinha, cujo titular era Ferreira d'Almeida. Quando o auctor d'este opusculo, a esse tempo aspirante a facultativo do ultramar e alumno da Escola Medico-Cirurgica do Porto, se retirava do Commando Geral, foi chamado ao ministerio da marinha onde o chefe do gabinete do ministro, o fallecido Sergio de Souza, então capitão de mar e guerra, lhe communicou, por ordem do mesmo ministro, aquelle facto, mostrando-lhe a respectiva denuncia, cuja assignatura, cautellosamente e como era, aliás, do seu dever, lhe occultou. Por essa occasião felicitou-o tambem em seu nome pessoal e em nome do ministro pelas explicações dadas ao almirante Baptista de Andrade, accrescentando que o ministro não desejava de fórma alguma que se suppozesse ter partido d'elle a iniciativa do procedimento havido.

E não partira, com effeito, como mais tarde o auctor apurou. A denuncia fôra enviada do Porto e o denunciante tinha esporas e galões de official do exercito. Fiquemos por aqui, como castigo bastante, embora generoso, para o villão...

² Os drs. Manoel de Arriaga e S. de Magalhães Lima.

³ O conselheiro J. Dias Ferreira.

*** END OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK JOSÉ ESTEVÃO ***

Updated editions will replace the previous one—the old editions will be renamed.

Creating the works from print editions not protected by U.S. copyright law means that no one owns a United States copyright in these works, so the Foundation (and you!) can copy and distribute it in the United States without permission and without paying copyright royalties. Special rules, set forth in the General Terms of Use part of this license, apply to copying and distributing Project Gutenberg™ electronic works to protect the PROJECT GUTENBERG™ concept and trademark. Project Gutenberg is a registered trademark, and may not be used if you charge for an eBook, except by following the terms of the trademark license, including paying royalties for use of the Project Gutenberg trademark. If you do not charge anything for copies of this eBook, complying with the trademark license is very easy. You may use this eBook for nearly any purpose such as creation of derivative works, reports, performances and research. Project Gutenberg eBooks may be modified and printed and given away—you may do practically ANYTHING in the United States with eBooks not protected by U.S. copyright law. Redistribution is subject to the trademark license, especially commercial redistribution.

START: FULL LICENSE

THE FULL PROJECT GUTENBERG LICENSE

PLEASE READ THIS BEFORE YOU DISTRIBUTE OR USE THIS WORK

To protect the Project Gutenberg™ mission of promoting the free distribution of electronic works, by using or distributing this work (or any other work associated in any way with the phrase “Project Gutenberg”), you agree to comply with all the terms of the Full Project Gutenberg™ License available with this file or online at www.gutenberg.org/license.

Section 1. General Terms of Use and Redistributing Project Gutenberg™ electronic works

1.A. By reading or using any part of this Project Gutenberg™ electronic work, you indicate that you have read, understand, agree to and accept all the terms of this license and intellectual property (trademark/copyright) agreement. If you do not agree to abide by all the terms of this agreement, you must cease using and return or destroy all copies of Project Gutenberg™ electronic works in your possession. If you paid a fee for obtaining a copy of or access to a Project Gutenberg™ electronic work and you do not agree to be bound by the terms of this agreement, you may obtain a refund from the person or entity to whom you paid the fee as set forth in paragraph 1.E.8.

1.B. “Project Gutenberg” is a registered trademark. It may only be used on or associated in any way with an electronic work by people who agree to be bound by the terms of this agreement. There are a few things that you can do with most Project Gutenberg™ electronic works even without complying with the full terms of this agreement. See paragraph 1.C below. There are a lot of things you can do with Project Gutenberg™ electronic works if you follow the terms of this agreement and help preserve free future access to Project Gutenberg™ electronic works. See paragraph 1.E below.

1.C. The Project Gutenberg Literary Archive Foundation (“the Foundation” or PGLAF), owns a compilation copyright in the collection of Project Gutenberg™ electronic works. Nearly all the individual works in the collection are in the public domain in the United States. If an individual work is unprotected by copyright law in the United States and you are located in the United States, we do not claim a right to prevent you from copying, distributing, performing, displaying or creating derivative works based on the work as long as all references to Project Gutenberg are removed. Of course, we hope that you will support the Project Gutenberg™ mission of promoting free access to electronic works by freely sharing Project Gutenberg™ works in compliance with the terms of this agreement for keeping the Project Gutenberg™ name associated with the work. You can easily comply with the terms of this agreement by keeping this work in the same format with its attached full Project Gutenberg™ License when you share it without charge with others.

1.D. The copyright laws of the place where you are located also govern what you can do with this work. Copyright laws in most countries are in a constant state of change. If you are outside the United States, check the laws of your country in addition to the terms of this agreement before downloading, copying, displaying, performing, distributing or creating derivative works based on this work or any other Project Gutenberg™ work. The Foundation makes no representations concerning the copyright status of any work in any country other than the United States.

1.E. Unless you have removed all references to Project Gutenberg:

1.E.1. The following sentence, with active links to, or other immediate access to, the full Project Gutenberg™ License must appear prominently whenever any copy of a Project Gutenberg™ work (any work on which the phrase “Project Gutenberg” appears, or with which the phrase “Project Gutenberg” is associated) is accessed, displayed, performed, viewed, copied or distributed:

This eBook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away

or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this eBook or online at www.gutenberg.org. If you are not located in the United States, you will have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

1.E.2. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is derived from texts not protected by U.S. copyright law (does not contain a notice indicating that it is posted with permission of the copyright holder), the work can be copied and distributed to anyone in the United States without paying any fees or charges. If you are redistributing or providing access to a work with the phrase “Project Gutenberg” associated with or appearing on the work, you must comply either with the requirements of paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 or obtain permission for the use of the work and the Project Gutenberg™ trademark as set forth in paragraphs 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.3. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is posted with the permission of the copyright holder, your use and distribution must comply with both paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 and any additional terms imposed by the copyright holder. Additional terms will be linked to the Project Gutenberg™ License for all works posted with the permission of the copyright holder found at the beginning of this work.

1.E.4. Do not unlink or detach or remove the full Project Gutenberg™ License terms from this work, or any files containing a part of this work or any other work associated with Project Gutenberg™.

1.E.5. Do not copy, display, perform, distribute or redistribute this electronic work, or any part of this electronic work, without prominently displaying the sentence set forth in paragraph 1.E.1 with active links or immediate access to the full terms of the Project Gutenberg™ License.

1.E.6. You may convert to and distribute this work in any binary, compressed, marked up, nonproprietary or proprietary form, including any word processing or hypertext form. However, if you provide access to or distribute copies of a Project Gutenberg™ work in a format other than “Plain Vanilla ASCII” or other format used in

the official version posted on the official Project Gutenberg™ website (www.gutenberg.org), you must, at no additional cost, fee or expense to the user, provide a copy, a means of exporting a copy, or a means of obtaining a copy upon request, of the work in its original “Plain Vanilla ASCII” or other form. Any alternate format must include the full Project Gutenberg™ License as specified in paragraph 1.E.1.

1.E.7. Do not charge a fee for access to, viewing, displaying, performing, copying or distributing any Project Gutenberg™ works unless you comply with paragraph 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.8. You may charge a reasonable fee for copies of or providing access to or distributing Project Gutenberg™ electronic works provided that:

- • You pay a royalty fee of 20% of the gross profits you derive from the use of Project Gutenberg™ works calculated using the method you already use to calculate your applicable taxes. The fee is owed to the owner of the Project Gutenberg™ trademark, but he has agreed to donate royalties under this paragraph to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation. Royalty payments must be paid within 60 days following each date on which you prepare (or are legally required to prepare) your periodic tax returns. Royalty payments should be clearly marked as such and sent to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation at the address specified in Section 4, “Information about donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation.”
- • You provide a full refund of any money paid by a user who notifies you in writing (or by e-mail) within 30 days of receipt that s/he does not agree to the terms of the full Project Gutenberg™ License. You must require such a user to return or destroy all copies of the works possessed in a physical medium and discontinue all use of and all access to other copies of Project Gutenberg™ works.
- • You provide, in accordance with paragraph 1.F.3, a full refund of any money paid for a work or a replacement copy, if a defect in the electronic work is discovered and reported to you within 90 days of receipt of the work.

- • You comply with all other terms of this agreement for free distribution of Project Gutenberg™ works.

1.E.9. If you wish to charge a fee or distribute a Project Gutenberg™ electronic work or group of works on different terms than are set forth in this agreement, you must obtain permission in writing from the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the manager of the Project Gutenberg™ trademark. Contact the Foundation as set forth in Section 3 below.

1.F.

1.F.1. Project Gutenberg volunteers and employees expend considerable effort to identify, do copyright research on, transcribe and proofread works not protected by U.S. copyright law in creating the Project Gutenberg™ collection. Despite these efforts, Project Gutenberg™ electronic works, and the medium on which they may be stored, may contain “Defects,” such as, but not limited to, incomplete, inaccurate or corrupt data, transcription errors, a copyright or other intellectual property infringement, a defective or damaged disk or other medium, a computer virus, or computer codes that damage or cannot be read by your equipment.

1.F.2. LIMITED WARRANTY, DISCLAIMER OF DAMAGES - Except for the “Right of Replacement or Refund” described in paragraph 1.F.3, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the owner of the Project Gutenberg™ trademark, and any other party distributing a Project Gutenberg™ electronic work under this agreement, disclaim all liability to you for damages, costs and expenses, including legal fees. YOU AGREE THAT YOU HAVE NO REMEDIES FOR NEGLIGENCE, STRICT LIABILITY, BREACH OF WARRANTY OR BREACH OF CONTRACT EXCEPT THOSE PROVIDED IN PARAGRAPH 1.F.3. YOU AGREE THAT THE FOUNDATION, THE TRADEMARK OWNER, AND ANY DISTRIBUTOR UNDER THIS AGREEMENT WILL NOT BE LIABLE TO YOU FOR ACTUAL, DIRECT, INDIRECT, CONSEQUENTIAL, PUNITIVE OR INCIDENTAL DAMAGES EVEN IF YOU GIVE NOTICE OF THE POSSIBILITY OF SUCH DAMAGE.

1.F.3. LIMITED RIGHT OF REPLACEMENT OR REFUND - If you discover a defect in this electronic work within 90 days of receiving it,

you can receive a refund of the money (if any) you paid for it by sending a written explanation to the person you received the work from. If you received the work on a physical medium, you must return the medium with your written explanation. The person or entity that provided you with the defective work may elect to provide a replacement copy in lieu of a refund. If you received the work electronically, the person or entity providing it to you may choose to give you a second opportunity to receive the work electronically in lieu of a refund. If the second copy is also defective, you may demand a refund in writing without further opportunities to fix the problem.

1.F.4. Except for the limited right of replacement or refund set forth in paragraph 1.F.3, this work is provided to you 'AS-IS', WITH NO OTHER WARRANTIES OF ANY KIND, EXPRESS OR IMPLIED, INCLUDING BUT NOT LIMITED TO WARRANTIES OF MERCHANTABILITY OR FITNESS FOR ANY PURPOSE.

1.F.5. Some states do not allow disclaimers of certain implied warranties or the exclusion or limitation of certain types of damages. If any disclaimer or limitation set forth in this agreement violates the law of the state applicable to this agreement, the agreement shall be interpreted to make the maximum disclaimer or limitation permitted by the applicable state law. The invalidity or unenforceability of any provision of this agreement shall not void the remaining provisions.

1.F.6. INDEMNITY - You agree to indemnify and hold the Foundation, the trademark owner, any agent or employee of the Foundation, anyone providing copies of Project Gutenberg™ electronic works in accordance with this agreement, and any volunteers associated with the production, promotion and distribution of Project Gutenberg™ electronic works, harmless from all liability, costs and expenses, including legal fees, that arise directly or indirectly from any of the following which you do or cause to occur: (a) distribution of this or any Project Gutenberg™ work, (b) alteration, modification, or additions or deletions to any Project Gutenberg™ work, and (c) any Defect you cause.

Section 2. Information about the Mission of Project Gutenberg™

Project Gutenberg™ is synonymous with the free distribution of electronic works in formats readable by the widest variety of

computers including obsolete, old, middle-aged and new computers. It exists because of the efforts of hundreds of volunteers and donations from people in all walks of life.

Volunteers and financial support to provide volunteers with the assistance they need are critical to reaching Project Gutenberg™'s goals and ensuring that the Project Gutenberg™ collection will remain freely available for generations to come. In 2001, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation was created to provide a secure and permanent future for Project Gutenberg™ and future generations. To learn more about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation and how your efforts and donations can help, see Sections 3 and 4 and the Foundation information page at www.gutenberg.org.

Section 3. Information about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

The Project Gutenberg Literary Archive Foundation is a non-profit 501(c)(3) educational corporation organized under the laws of the state of Mississippi and granted tax exempt status by the Internal Revenue Service. The Foundation's EIN or federal tax identification number is 64-6221541. Contributions to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation are tax deductible to the full extent permitted by U.S. federal laws and your state's laws.

The Foundation's business office is located at 809 North 1500 West, Salt Lake City, UT 84116, (801) 596-1887. Email contact links and up to date contact information can be found at the Foundation's website and official page at www.gutenberg.org/contact

Section 4. Information about Donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

Project Gutenberg™ depends upon and cannot survive without widespread public support and donations to carry out its mission of increasing the number of public domain and licensed works that can be freely distributed in machine-readable form accessible by the widest array of equipment including outdated equipment. Many small donations (\$1 to \$5,000) are particularly important to maintaining tax exempt status with the IRS.

The Foundation is committed to complying with the laws regulating charities and charitable donations in all 50 states of the United

States. Compliance requirements are not uniform and it takes a considerable effort, much paperwork and many fees to meet and keep up with these requirements. We do not solicit donations in locations where we have not received written confirmation of compliance. To SEND DONATIONS or determine the status of compliance for any particular state visit www.gutenberg.org/donate.

While we cannot and do not solicit contributions from states where we have not met the solicitation requirements, we know of no prohibition against accepting unsolicited donations from donors in such states who approach us with offers to donate.

International donations are gratefully accepted, but we cannot make any statements concerning tax treatment of donations received from outside the United States. U.S. laws alone swamp our small staff.

Please check the Project Gutenberg web pages for current donation methods and addresses. Donations are accepted in a number of other ways including checks, online payments and credit card donations. To donate, please visit: www.gutenberg.org/donate.

Section 5. General Information About Project Gutenberg™ electronic works

Professor Michael S. Hart was the originator of the Project Gutenberg™ concept of a library of electronic works that could be freely shared with anyone. For forty years, he produced and distributed Project Gutenberg™ eBooks with only a loose network of volunteer support.

Project Gutenberg™ eBooks are often created from several printed editions, all of which are confirmed as not protected by copyright in the U.S. unless a copyright notice is included. Thus, we do not necessarily keep eBooks in compliance with any particular paper edition.

Most people start at our website which has the main PG search facility: www.gutenberg.org.

This website includes information about Project Gutenberg™, including how to make donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, how to help produce our new eBooks, and how to subscribe to our email newsletter to hear about new eBooks.